



A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA COMO UM MÉTODO DE PRESERVAÇÃO DA ARTE DIGITAL

HILLARY MASCENA¹; PABLO GOBIRA².

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das discussões teóricas desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Poéticas Fronteiriças, grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação dedicado a problematizar as fronteiras entre arte, ciência e tecnologia. As obras de arte digital são constituídas por elementos de *hardware* e *software*, podendo envolver tanto tecnologias industriais quanto sistemas criados especificamente para sua realização. A obsolescência programada, característica da indústria tecnológica, acentua a efemeridade e a instabilidade dessas produções. Nesse contexto, a reprodução da obra — seja por meio da atualização de seus componentes tecnológicos, seja pela ativação de seu funcionamento — configura-se como uma estratégia para a preservação integral de obras de arte digital.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é refletir como podemos entender a reprodutibilidade técnica da obra de arte (Benjamin, 1985) como forma de preservar a memória e a integralidade das artes digitais. Tendo em vista o vasto potencial das tecnologias digitais de replicação e reprodução, em virtude de suas características efêmeras, voláteis e ubíquas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota como principal abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, com ênfase na análise de materiais teóricos e acadêmicos que versam sobre a preservação integral de obras de arte digital. Em um segundo momento, os dados e reflexões oriundos dessa revisão bibliográfica são articulados com os aportes teóricos de Walter Benjamin, especialmente a partir de sua obra “*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*” (1985).

CONCLUSÃO

A reprodutibilidade técnica da obra, ao expandir seu “aqui e agora” na perspectiva de Walter Benjamin (1985), permite sua perpetuação ao longo do tempo por meio da atualização dos recursos industriais na recriação da obra durante a preservação. Como boa parte das artes digitais depende da interatividade para funcionar, a reprodutibilidade técnica, por meio da ativação do público, também preserva a memória e integridade da obra, pois sua exposição garante não só o funcionamento contínuo, mas também a perpetuação de sua memória devido ao seu valor de exposição.



Figura 1. *Angelus Novus* Vetorizada, por Hillary Mascena.

RESULTADOS

Ao serem desenvolvidas com recursos das indústrias, as obras digitais adquirem características como efemeridade, volatilidade e instabilidade, o que exige a preservação contínua das obras desde a conclusão de sua produção, provocando constante recriação (Gobira, 2014). Assim, os artistas precisam documentar o processo de criação e recepção das obras, bem como preservar os hardwares e softwares utilizados para garantir o funcionamento e a conservação completa (Gobira, 2016). Desta maneira, as obras digitais só são integralmente preservadas quando a preservação digital vai além da documentação e mantém sua dimensão estética através do funcionamento da obra.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GOBIRA, Pablo. Por uma preservação integral da obra de arte digital: anotações sobre arte tecnológica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 14, p. 501-514, 2016.
- GOBIRA, Pablo. A preservação da obra de arte digital: reflexões críticas sobre sua efemeridade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 23., 2014, Belo Horizonte. *Anais do 23º Encontro Nacional da ANPAP*. Belo Horizonte: ANPAP, 2014. v. 1. p. 1-12.

¹ Graduanda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard. E-mail: mascenaconta@gmail.com.

² Doutor, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard. E-mail: pa.gobira@gmail.com.

³ Agradecemos à FAPEMIG e ao Programa de Extensão PAEx/UEMG pelo apoio à pesquisa.